

MEMÓRIAS DE TANGARÁ E REGIÃO

DOCUMENTÁRIO ‘POAIA: A HISTÓRIA ESQUECIDA’ SERÁ LANÇADO EM DEZEMBRO

A PRODUÇÃO EXPLORA a rica relação cultural e histórica da poaia com a região

ASSESSORIA

No dia 2 de dezembro, o Centro Cultural de Tangará da Serra será palco do lançamento do documentário ‘Poaia: A História Esquecida’, um projeto contemplado por edital municipal da Lei Paulo Gustavo, que visa apoiar e incentivar o audiovisual. A produção explora a rica relação cultural e histórica da poaia com a região de Tangará da Serra, Barra do Bugres e região, destacando suas propriedades medicinais e seu papel em um dos ciclos econômicos da região e na tradição local. A poaia, amplamente utilizada por gerações no

tratamento de enfermidades, faz parte da identidade de Tangará da Serra e Barra do Bugres desde os primórdios da colonização da região. Contudo, com o desenvolvimento urbano e mudanças sociais, seu uso e importância cultural têm sido gradativamente esquecidos.

“
**UMA FORMA
DE RESGATAR
E PRESERVAR
UMA
PARTE
FUNDAMENTAL
DA HISTÓRIA**

“Esse documentário é uma forma de resgatar e preservar uma parte fundamental da história de Tangará da Serra, Barra do Bugres e demais municípios da nossa região. A poaia não é apenas uma planta medicinal, mas sim um símbolo de nossa identidade e de saberes ancestrais que não podem ser negligenciados”, afirma Alexandre Rolim, produtor da obra. O documentário também busca sensibilizar as novas gerações sobre a importância de manter vivas as tradições locais, mostrando a relação da poaia com o passado e o presente da região. **Percorrendo as raízes da poaia** - O proponente do projeto, Neusino



FOTO: DIVULGAÇÃO

PESQUISA REALIZADA PARA A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Pereira, destaca a abrangência da pesquisa realizada para a produção do documentário. “Percorremos os rastros históricos da poaia desde Barra do Bugres, no Porto Santana, passando por Tangará da Serra e pelas margens dos rios Sepotuba e Paraguai, até os dias atuais. Conversamos com pessoas que ainda mantêm

viva a tradição, seja com a poaia nativa ou cultivada”. O lançamento do documentário contará com duas sessões no Teatro do Centro Cultural de Tangará da Serra, às 8h e às 14h, sendo voltado principalmente para crianças e adolescentes de escolas da cidade, além de aberto ao público em geral.



FOTO: DIVULGAÇÃO

DIAMANTINO

Obras de revitalização do centro histórico já começaram

PROJETO (RE)VIVA DIAMANTINO mobiliza moradores para colaborar com histórias e memórias locais

ASSESSORIA

As obras da “Casa dos Sabores”, uma das iniciativas do projeto “(Re)Viva Diamantino”, realizado pela FGV, estão a pleno vapor. O espaço, onde funcionava a antiga Fundação de Cultura, em frente à Praça Major Caetano, contará com restaurante e cozinha industrial para a realização de oficinas. A previsão é de que a revitalização seja entregue e inaugurada no primeiro semestre de 2025, com a realização de uma exposição. Para isso, a Fundação quer contar com a colaboração dos diamantinenses com informações que revelem como era o casarão, bem como outros imóveis do centro histórico da cidade. A coordenadora técnica do “(Re)Viva Diamantino”, Francyla Bousquet, explica

que a antiga Fundação de Cultura é composta de duas construções, uma mais antiga tombada como patrimônio histórico e uma mais contemporânea. No caso da edificação protegida há uma série de regras a serem cumpridas para sua recuperação e, após o início das obras, com a remoção do telhado, percebeu-se que não somente ele, mas paredes e esquadrias possuem partes que não são originais. Para que os profissionais possam ver como era o for-

“
**LANÇAMOS UMA
CAMPANHA NO
INSTAGRAM
DO PROJETO**

mato original e assim fazer o restauro, eles precisam de lembranças de família, fotos, desenhos e mapas antigos. “Então lançamos uma campanha no Instagram do projeto, @revivdiamantino, e estamos distribuindo um material via WhatsApp, pedindo para que as pessoas compartilhem esses materiais conosco. Depois de organizarmos isso tudo vamos fazer uma exposição que será montada para a inauguração”, adianta Francyla. Outras duas obras estão em vias de serem iniciadas. Estão em fase de orçamento para contratação das empreiteiras os projetos da “Biblioteca Parque”, que funcionará no prédio do antigo Incra, e da “Casa do Cerrado”, que será onde hoje funciona o Museu Langsdorff.

O ESPAÇO CONTERÁ COM RESTAURANTE